

Salvador, 4 de outubro de 1955.

Meu caro Pai:

Permita-me, sem mais delongas, entrar no mérito da questão. O entendimento pessoal que mantivemos, na tarde de 6ª feira passada, forçoso é dizê-lo, merece registrado e esclarecido em vários pontos, de modo a evitar dúvidas.

Em primeiro lugar, desejo fazer um ligeiro retrospecto histórico do meu ~~ret~~ retorno ao Colégio Ipiranga, na qualidade de seu "Diretor". O Sr. declarou-me, na oportunidade acima mencionada, não me haver convidado. Mas, pelo fato de saber, "por ouvir dizer", que o Prof. Alfredo de Oliveira Pereira não estaria mais interessado no meu ingresso no Colégio Macêdo Soares, de Volta Redonda, trouzeram-me para a Bahia ! Contudo, recordo-me das palavras da Profª Glória Quintella, do ISOP, que chamou-me, na Missa de 7º dia de tio Landulpho, para pedir-me que voltasse, que o Sr. lhe deferira a confiança de falar-me no assunto; que o Sr, já estava cansado, estivera seriamente enfermo e necessitava de meu modesto concurso, para por ordem em muita coisa, no velho Ipiranga. Celeste, outrossim, foi abordada pelo Sr., que lhe falou: "o verdadeiro é voltar", etc. A mim, mesmo, foram essas as suas palavras.

Sem embargo, o meu intuito não é o de revolver cinzas, para semeiá-las aos ventos. Devo, antes de mais, reafirmar ao Sr. os motivos pelos quais o desencanto e o desânimo invadiram-me o espírito e convenceram-me da quase impossibilidade de realizar uma tarefa efetiva, produtora.

1. O PROBLEMA DOS AUXILIARES: é, incontestemente, ao lado daquele dos professores, o mais crucial do Colégio.

Do pessoal que encontrei, dois havia eu dispensado em fins de dezembro de 1952, por falta grave, permanecendo eles, ainda hoje, no Colégio (Dário Peixoto e Eustórgio Cavalcanti - dois funcionários displicentes e inteiramente ciosos do tempo de serviço que possuem, amigos íntimos de Círio Freire).

Com  
Secretaria  
Diretor  
Financeiro

Concurso  
Sim, mas  
de acordo  
comigo

A qualidade  
e a natureza de  
sempre



N.º 109.....

Ref.....

SERVICO PUBLICO ESTADUAL  
SECRETARIA DA SEGURANCA PÚBLICA  
INSPETORIA GERAL DE TRÂNSITO

Em .2. de ... Abril..... de 1952..

Senhor Diretor:

Empenhada na prevenção dos acidentes de veículos, no cumprimento de um dos seus deveres, tem esta Inspetoria usado de todos os recursos ao seu alcance para fazer decrescer, na Bahia, notadamente nesta Capital, os índices de desastres dessa natureza. Um dos meios que nos parecem mais eficazes para obtermos esse objetivo é a rigorosa seleção dos candidatos a motorista. Esta verificação de capacidade, envolve uma serie de exames, que, infelizmente, não podemos realizar por não dispormos, nos nos serviços médicos, de pessoal e material especializados e muito menos de recursos / para adquiri-los. Entre tais exames inclui o Decreto-lei federal nº 9.545, de 5 de agosto de 1946, que dispõe sobre a habilitação e exercício da atividade de condutor de veículos automotores, o das condições psiquicas dos candidatos, através um conjunto de testes, " sem carater eliminatório, até que sejam estabelecidas as medidas normais do perfil psicofisiológico do condutor do veículo".

Para êsses exames psiquicos estimaría esta Inspetoria poder contar com a cooperação valiosa dêsse Instituto que, já dispondo, segundo estou informado, de pessoal habilitado para efetua-los e de algum aparelhamento para êsse fim, poderia - contribuir com uma valiosa parcela para a diminuição do número de acidentes de veículos em nossa Capital.

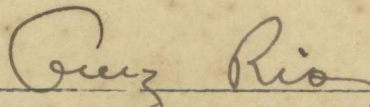
Evidentemente essa tarefa não pode ser iniciada e levada adiante se não dispuzer o Instituto dos recursos de ordem financeira indispensaveis, tal o custo - dos materiais a empregar e o tempo que os seus técnicos terão que dispender nos exames dos candidatos que lhes forem encaminhados. A maioria destes, porém, visa com a obtenção da carteira de habilitação de motorista, uma profissão e, via de regra gente humilde, não pode arcar com grandes despêsas para obte-la. Proporia, por isso, fosse cobrada de cada candidato a importância de Cr. \$70,00, dos quais \$50,00 pelo exame psico-técnico, apresentando esta Inspetoria ao Instituto, em média, dez (10) candidatos por dia.

A cobrança poderia ser feita pelo próprio serviço médico da Inspetoria, se assim convier ao Instituto, o qual daría ao candidato uma guia para se apresen-

tar para o exame, cujo resultado seria enviado pelo Instituto diretamente ao aludido serviço em carater absolutamente sigiloso. Por outro lado, tomaria a Inspetoria ao seu encargo a impressão do material tipográfico para os referidos exames, auxiliando, deste modo, o Instituto, nas despêsas com os mesmos, ficando este, porém, obrigado a fazer gratuitamente os exames ex-officio, isto é, de motoristas que, pelos acidentes cometidos, devam ser submetidos a provas psicotécnicas.

Eis a proposta que faz esta Inspetoria a êsse Instituto, para a concretização de entendimentos pessoais que, sôbre o assunto, já tivemos a honra de manter com V. Excia., na esperança de podermos contar com essa novel e util instituição - para um trabalho de real alcance econômico e social para a nossa terra.

Na expectativa da resposta de V. Excia., aproveito o ensejo para reafirmar-lhe as expressões de distinta estima e alto apreço e admiração com que me subscrevo:

  
\_\_\_\_\_  
JOAQUIM ALVES DA CRUZ RIOS  
DIRETOR GERAL DE TRÂNSITO

AO EXMº SR. PROF. ISAIAS ALVES DE ALMEIDA

M.D. DIRETOR DO INSTITUTO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL  
DA BAHIA

NESTA

PARA USO DOS ALUNOS, OS MAIS FIÉIS COLABORADORES.

*ao Prof. Isair Alves,  
Madja Audady,  
Dinah Maria Isense*

*Em 11/IV/62/.*

ENUMERAÇÃO CRONOLÓGICA REFERENTE AOS TRABALHOS DA CADEIRA DE LÍNGUA E FILOGIA PORTUGUÊSA E DO LABORATÓRIO DE FONÉTICA DA FACULDADE DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DA BAHIA.

- DE 1955 A 1962 -

Pela fidelidade das informações,

*Madja Audady*

*e  
Dinah Maria Isense*

*7-7-4  
29 Nov. 1969  
81-3*